



10, 11 E 12 DE
ABRIL DE 2025

Centro de Eventos da PUCRS
Av. Ipiranga, 6681 - Partenon, Porto Alegre - RS



Trabalhos Científicos

Título: Imunização Pela Bcg E Casos De Tuberculose Em Crianças No Brasil: Uma Análise Comparativa

Autores: NAYLANE SALETE BUFFON (UFCSPA), STEFANI ELYMER GODINHO (UFCSPA), VIVIANE MÜLLER (UFCSPA), MARINA BALOD STRASSACAPPA (UFCSPA), JONATHAN COSTA DALL'ACQUA (UFCSPA)

Resumo: "A tuberculose, causada pela *Mycobacterium tuberculosis*, transmitida a partir de gotículas, principalmente pela via aérea, pode gerar lesões nos pulmões e em outros órgãos. A principal forma de prevenção consiste na vacina *Bacillus Calmette-Guérin* (BCG), com administração indicada logo após o nascimento, preferencialmente dentro das primeiras 12 horas de vida. Embora segura, a imunização passa por momentos de oscilação em sua adesão pela população. Assim, pretende-se analisar os dados referentes à imunização da BCG e explorar o número de diagnósticos de tuberculose infantil, buscando possível correlação com a flutuação nas taxas de vacinação. "Retirou-se o número total de imunizações no período de 2018 a 2022 (este o último ano com dados disponíveis), por meio do Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações e da Fundação Oswaldo Cruz. Ademais, foi calculada a incidência dos diagnósticos de tuberculose em crianças de 0 a 14 anos em relação à estimativa populacional nacional, a partir do Sistema de Informação de Agravos de Notificação e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. A partir disso, foi feito um estudo transversal observacional que comparou a incidência de casos em relação à taxa de vacinação. " Obteve-se o valor quantitativo de 10.728 diagnósticos de tuberculose no período analisado em uma população média de 44.206.195 crianças. Ao analisar a cobertura vacinal no país, houve queda na adesão entre os anos de 2018 e 2021, com uma redução média de 8,96% por ano. Todavia, de maneira oposta aos anos relatados, houve aumento percentual significativo em 2022, atingindo cobertura vacinal de 99,5%. Tratando-se da incidência de diagnósticos, os números não refletiram de forma proporcional a diferença de adesão à vacina BCG: quando houve uma queda de 13,08% (a maior do período) na cobertura vacinal em 2019, a incidência de diagnósticos aumentou 3,5% com 5,31 casos a cada 1000 crianças; já em relação à 2022, com aumento significativo da imunização, houve incidência diagnóstica 27,76% maior em comparação a 2021, saindo de 4,43 para 5,66 diagnósticos a cada 1000 crianças. " A queda na cobertura vacinal da BCG é compatível com a tendência de redução nas taxas de imunização infantil a partir de 2019. A diminuição da cobertura vacinal pode ser atribuída a diversos fatores, entre eles a disseminação de desinformação impulsionada por movimentos antivacina. Aliado a isso, as quedas nos índices de aplicação da BCG e nos diagnósticos de tuberculose entre a população de 0 a 14 anos, nos anos de 2020 e 2021, podem se apresentar como reflexo da pandemia de COVID-19, com restrições de mobilidade, resultando em uma redução nas imunizações. Além disso, o contexto de distanciamento social pode ter contribuído para menor transmissão da tuberculose entre a população infantil e para subdiagnósticos no sistema de saúde. Portanto, há necessidade de novos estudos para investigar o padrão analisado e acompanhar a tendência dos próximos anos.